

Entrevista com a responsável pela Pastoral da Liturgia da Missa das 9h, Dímpina de Fátima Barros Ramos (Dina), e alguns representantes da equipe: Irmã Luzia, Luís, Jerônimo, Américo e Maria Rita.

Realizada em 16/02/2020, às 10h15. Na igreja.



### **1) Qual a finalidade desta Pastoral e como ela funciona?**

Uma das finalidades é acolher as pessoas, promovendo uma celebração mais participativa, na qual todos tenham o sentimento de pertencimento à Igreja.

Desejamos que as pessoas ao virem à missa não se sintam meras expectadoras, por isso, sempre procuramos fazer um rodízio entre leitores e salmistas para incentivar a participação dos fiéis, especialmente daqueles que vêm pela primeira vez. Há espaço, lugar e trabalho para todos. E quem quiser fazer algo, é importante que faça, pois, essa participação é uma forma de evangelizar e de trazer as pessoas para a igreja. Todos temos talentos e podemos colocá-los a serviço do Evangelho de Jesus Cristo.

Resumindo, essa Pastoral se orienta por três princípios básicos: acolher o próximo, despertar o sentimento de pertencimento e promover a evangelização de modo contemporâneo e mais participativo.

Outra finalidade é a organização do momento da Eucaristia. Conferir se os microfones estão funcionando, se há cadeiras suficientes para os que chegam, entre outras providências. Para tanto, aos domingos, chegamos à igreja, entre 8h e 8h15 para organizar tudo e ensaiar os cantos. Ao término de cada missa, nos reunimos para preparar a liturgia do próximo domingo, com exceção do quarto domingo do mês, quando realizamos um café de confraternização – aberto a todos os frequentadores, cuja finalidade é também acolher as pessoas e integrá-las à paróquia.

Afora isso, nossa equipe colabora com a Festa de São Domingos; nos últimos anos, tem cuidado da logística, do acolhimento e é responsável pela barraca de São Domingos, na qual se vendem livros e materiais religiosos.

Quando necessário, a equipe idealiza iniciativas para arrecadar fundos para a igreja com alguma finalidade específica; como foi o caso, no ano passado, do “almoço caipira”, que também contou com a participação das demais pastorais. A arrecadação ultrapassou a expectativa do valor inicialmente previsto.

Também, há três anos, nosso grupo promove uma das Novenas de Natal que acontece na paróquia. A Irmã Luzia é a sua coordenadora.

## **2) Quantos voluntários estão envolvidos na atividade?**

Nossa equipe é composta por aproximadamente 15 pessoas. Nem sempre todos estão presentes, mas a ausência de um não compromete o trabalho. Todos os integrantes procuram dar o melhor de si e estão imbuídos do espírito de acolhida, querem oportunizar a participação de todos e promover o sentimento de pertencimento...

## **3) Quantas pessoas frequentam a missa das 9h?**

Em média, participam entre 35 e 40 pessoas.

## **4) De onde provêm as fontes para os cantos, as partituras para o órgão e os recursos para o café de confraternização?**

A igreja dispõe de um acervo de partituras litúrgicas, mas Jerônimo, nosso organista colaborador, também tem seu acervo próprio, relacionado ao tempo litúrgico, atendendo o que é solicitado pela celebração. Também nos orientamos a partir do folheto de cantos (conhecido por “folheto branco”), preparado pelo frei Almy, e a partir do folheto “Povo de Deus”, semanário organizado pela Arquidiocese de São Paulo, que inclui cantos conhecidos e novos. Assim, vamos aprendendo, conforme a dinâmica das celebrações.

Para a realização dos cafés de confraternização, no quarto domingo de cada mês, o grupo se responsabiliza por trazer chá, café, doces e salgados. Há algum tempo, a equipe passou a não utilizar mais copos descartáveis, comprometendo-se com a qualidade de vida do meio ambiente.

## **5) Como você se envolveu com essa Pastoral e se você está satisfeito (a) com o que faz?**

**Dina:** Vim para a Paróquia São Domingos em 2003. Particpei de várias celebrações aos domingos. Ao assistir à missa das 9h, observei que tinha pouca gente e as pessoas que ajudavam estavam idosas, algumas com problemas de saúde e outras passaram a auxiliar em outras missas. Então, comecei a vir para cobrir aquelas que



faltavam e fui assumindo.... As coisas foram acontecendo de uma forma espontânea. À medida que as pessoas iam chegando, eu as ia convidando, até que chegamos a essa equipe maravilhosa e comprometida. Eu estou satisfeita, vejo o trabalho em grupo como uma oportunidade de muita aprendizagem e crescimento como pessoa.

**Irmã Luzia** (Congregação das Irmãs de Santa Marcelina): Fui transferida do Estado de Santa Catarina para São Paulo em 2015. A Igreja de São Domingos é perto do Pensionato em que moro. Passei a participar da missa das 9h. Logo que a Dina notou minha presença, me convidou para colaborar com o grupo da liturgia.

Aceitei o convite com muita alegria e, hoje, sou grata a Deus por encontrar pessoas que servem a igreja com responsabilidade e seriedade.

**Américo:** Eu me aproximei da igreja para trazer os meus filhos. Um deles ia fazer a primeira comunhão e precisava frequentar missas. Então, comecei a trazê-lo aqui.

Ele fez a primeira comunhão e eu continuei. Uma das coisas que me atraiu, inclusive, para seguir cantando, é que na época em que eu vinha à missa das 19h era o frei Almy quem celebrava. Eu achava lindo vê-lo com aquela bela voz cantando e incentivando todos a cantar. Eu comecei a soltar a voz junto. Estava com dificuldade para participar da missa das 19h e passei a vir na missa das 9h, na qual fui bem acolhido.

**Luís:** Comecei a frequentar a Igreja São Domingos em 1999. Eu fazia parte da Legião de Maria. Participei de vários grupos na paróquia. Hoje, colaboro na Pastoral Social (Sopão) e faço parte da pastoral da liturgia da missa das 9h, aos domingos. Trabalhei na Festa de São Domingos. Assim eu vou migrando, conhecendo e descobrindo os diferentes grupos... vou sentindo o agradável convívio, como é bom estar aqui, como diz o Salmo, “na Casa do Senhor”. Isso aqui já faz parte do meu dia a dia, uma parte boa do dia. Que bom que eu faço parte disso!

**Jerônimo:** Comecei a frequentar a igreja São Domingos após uma mesa redonda com Frei Betto sobre os 800 anos da Fundação da Ordem Dominicana, em meados de 2016. Participei e gostei da igreja, principalmente pelo fato de os dominicanos estarem ligados por tradição à intelectualidade. Me aproximei na procura de um embasamento teórico para minha crença, pois é difícil encontrar pregadores preparados para anunciar o Evangelho de forma coerente. A Igreja Católica é muito grande, mas poucos são aqueles que de fato se dedicam à pesquisa. Fui à missa de manhã, e percebi que não tinha ninguém tocando. Ao final, me

aproximei da Dina e perguntei: “eu posso falar com a senhora? ” e me ofereci para tocar. Não moro no bairro, sou nascido e criado na Freguesia do Ó, e venho de lá com muito carinho. Desde que estou aqui, aprendo mais a cada dia sobre a fé e a espiritualidade.

**Maria Rita:** Há dois anos, no domingo de Páscoa, vim à missa das 10h30. Aceitei o convite da Dina para fazer a Primeira Leitura. No domingo seguinte, vim à missa das 9h, cujo horário me convinha mais. Novamente, encontrei a Dina, quem me reconheceu e acolheu. Desde então, passei a frequentar a missa das 9h. Trata-se de um grupo menor, mas as pessoas se conhecem, conversam. Há o sorriso da Irmã Lu, que me faz tão bem; o Jerônimo tocando e o Coral sempre animado... Outro ponto forte são as homilias do frei Márcio e do frei Almy, sempre atualizadas e em conexão com nossas vidas.

## **6) Quais as dificuldades que tem encontrado e o que poderia melhorar nessa atividade?**

Nossa dificuldade é aprender e ensaiar novos cantos. Estamos sempre trabalhando para trazer e envolver mais paroquianos em nossas atividades, inclusive crianças e jovens. O problema que tínhamos na comunicação entre as pastorais e entre os paroquianos está sendo enfrentado pelo frei Márcio e frei Almy, em colaboração com a comunidade paroquiana, destacando-se este Boletim que apresenta um conjunto de informações, tanto históricas, quanto atuais, sobre a nossa paróquia, o grupo de e-mails, o site, o mural, etc... Todas essas iniciativas são benéficas e importantes para a consolidação da comunidade, divulgação dos trabalhos realizados e propagação da evangelização.

---